

Semana “Com-Viver, Com-Ciência e Cidadania”: Uma Possibilidade de Integrar Saúde, Currículo e TIC

“Live Together, With Science, and Citizenship” Week: A Possibility of Integrating Health, Curriculum, and ICT

Lúcia Maria Dupret Vassallo do Amaral Baptista

NUTES/UFRJ
dupret@fiocruz.br

Taís Giannella

NUTES/UFRJ
taisrg@yahoo.com.br

Miriam Struchiner

NUTES/UFRJ
miriamstru@gmail.com

Resumo

Este estudo teve como objetivo compreender e avaliar como os professores de uma Escola Municipal do Rio de Janeiro integraram o tema saúde com suas disciplinas, a partir do desenvolvimento de estratégias pedagógicas de caráter participativo - Semana Com Viver, Com Ciência e Saúde -, que utilizaram Tecnologia de Informação e Comunicação - TIC(s), especialmente os computadores portáteis disponibilizados pelo “Programa Um Computador por Aluno” (PROUCA). As atividades consistiram no projeto piloto com a turma do 9º ano (manhã), discutindo com os professores os desafios de suas disciplinas, a produção de materiais educativos, e possibilidades de uso dos computadores. Considerando as características do objeto e da dinâmica do campo de investigação, esse estudo adotou a perspectiva da Pesquisa Qualitativa da Observação. Pode-se concluir que os professores avaliaram positivamente a realização da Semana, percebendo as atividades propostas, a condução do processo e os recursos envolvidos como possibilidades concretas de integrar saúde, currículo e TIC(s)

Palavras chave: Educação em Saúde; Educação e Tecnologia; Apropriação Tecnológica na Educação; Integração Currículo e Saúde.

Abstract

This study had the objective to understand and evaluate how teachers in a Municipal School in Rio de Janeiro integrated the the theme with their health disciplines, from the development of teaching strategies participatory character – “Live Together, With Science and Citizenship” Week - which used Information and Communication technology - ICT (s), especially the laptops provided by the "One Laptop per Child program" (PROUCA). The activities consisted of the pilot project with the class of 9 year (morning), discussing with teachers the challenges of their disciplines, the production of educational materials, and possible uses of computers. Considering the characteristics of the object and the dynamics of the field research, this study adopted the perspective of Qualitative Research

Observation. It can be concluded that teachers positively evaluated the realization of the week, realizing the proposed activities, the conduct of the process and the resources involved as concrete possibilities to integrate health, curriculum and ICT (s).

Key words: Health Education, Education and Technology; Appropriation Technology in Education, Curriculum Integration and Health

Introdução

A Saúde é tratada na Educação como uma temática transversal e está disposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (Brasil, MEC, 1998), sendo objeto de um programa intersetorial do governo federal, o Programa Saúde na Escola (parceria do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação). Este Programa criou o conceito de “Escolas Promotoras de Saúde”, escolas como espaços privilegiados para práticas de promoção e prevenção à saúde. Em relação à questão da transversalidade da saúde, os PCN(s) ressaltam que a educação é um dos fatores mais significativos para a promoção da saúde e favorecimento de um ensino interdisciplinar. Nesse sentido, questões que envolvem a complexidade da concepção de saúde, a sua inserção no currículo e no cotidiano escolar, e a sua articulação com a cidadania são pontos de partida para esse debate.

Neste cenário, este estudo teve como objetivo compreender como professores de uma Escola Municipal do Rio de Janeiro integraram o tema saúde em suas disciplinas, a partir do desenvolvimento de estratégias pedagógicas de caráter participativo – Semana Com Viver, Com Ciência e Saúde -, que utilizaram os computadores portáteis disponibilizados pelo “Programa Um Computador por Aluno” (PROUCA) (Brasil, MEC, 2005).

A apropriação e integração de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) aos processos educativos envolvem a reorganização das práticas já consolidadas (Espíndola et al, 2008). Para Struchiner (2011), a iniciativa de integrar novas práticas e recursos educacionais aos processos e eventos do cotidiano demanda o estabelecimento de uma relação cooperativa que inclui iniciativas de construção de metodologias, materiais e práticas, permeadas pelo acompanhamento sistemático, interativo e reflexivo destas ações.

Para o desenvolvimento deste estudo, portanto, foi preciso consolidar as parcerias de maneira que se pudesse discutir com cada professor os desafios de suas disciplinas, produzir materiais educativos, debater possibilidades e estratégias de integrar os computadores portáteis, participar das aulas, avaliar e acompanhar práticas educativas.

Referencial Teórico

O Conceito de Saúde tem evoluído e traduzido significados diferentes conforme a época, estando diretamente ligado a concepções de mundo, cultura e ideologia. A saúde pública desenvolvida na segunda metade do séc XIX, segundo Foucault (1979), contribuiu para a construção de um novo conceito de Saúde. Com um olhar mais coletivo do que individual, a Saúde Pública conseguiu reduzir índices de doenças infecto-contagiosas, não só com os avanços da ciência, mas também com ações como melhoria da nutrição, condições de higiene e saneamento, e a introdução de medidas sanitárias, que abrangiam outras dimensões de conhecimento, inclusive o saber popular.

Nas primeiras décadas do século XX, iniciaram ações de educação em saúde no Brasil, com estratégias de educação autoritárias, tecnicistas e biologicistas (Vasconcelos 2001). A relação causa e efeito produzida pelas descobertas bacteriológicas, com uma única determinação biológica, reforçou a medicalização da vida. A visão positivista da Educação em Saúde se traduzia em uma prática

educativa higienista nas escolas. Para compreender melhor esse contexto de evolução do conceito de saúde, é preciso entender sua história. Desde a luta pela Reforma Sanitária, que se iniciou na década de 60 pela sociedade civil, passando pela década de 1970, com várias reformas na área da política de saúde, as quais as ações de saúde passaram a incorporar uma nova visão de articulação entre a educação e a saúde, somando causalidade biológica, condições de vida e trabalho. O ponto mais importante deste movimento foi 8.^a Conferência Nacional de Saúde em 1986, com o tema “Saúde como direito de todos e dever do Estado”. A Constituição Federal de 1988 instituiu o Sistema Único de Saúde (SUS) como um sistema universal de atenção e cuidados, com base na integralidade das ações, abrangendo ações de vigilância e promoção da saúde, recuperação de doenças e agravos e integração ensino-serviço. O SUS construiu-se numa relação intrínseca com os movimentos sociais pela redemocratização no Brasil, de modo que não poderia ser pensado desvinculado da cidadania. Nesse sentido, a Reforma Sanitária (e conseqüentemente o SUS), acabou impulsionando necessidade de mudanças no mundo do trabalho, da formação e produção de conhecimento em saúde. (Dupret e Maia 2011).

Na década de 90, o tema saúde foi incorporado à educação como temática transversal e disposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (Brasil, MEC, 1998) que, apesar de refletirem a discussão de um conceito mais amplo de saúde, na prática, ainda estão muito ligados aos modelos biológicos/científicos, higiênicos e com a lógica da Epidemiologia tradicional. Segundo Monteiro e Bizzo (2011) e Mohr (2002), a Educação assumiu como premissa a definição de saúde formulada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como “completo bem-estar biopsicossocial”. Para os autores, a relação entre educação e saúde é permeada por diversos termos que apontam para distintas perspectivas e visões tanto da educação como da saúde, e determinam objetivos e campos de atuação bastante diversificados.

O debate sobre saúde na escola é influenciado por todos esses significados e apesar de sua transversalidade aos currículos, quase sempre aparece de forma isolada, sem relação com as disciplinas e com a vida. A metodologia empregada e os conteúdos desenvolvidos nas atividades de educação em saúde nas escolas concorrem fortemente para esta situação (Schall et al, 1987; Santos et al., 1990). Segundo Schall et al (1987), a metodologia das aulas se baseia, na grande maioria das vezes, em exposição teórica e prescrição de regras, com ênfase na doença e não na saúde. O campo da saúde, portanto, nessa perspectiva não é transversal à vida e não envolve conceitos como cidadania, democracia e bem estar.

Esse estudo desenvolveu e analisou estratégias pedagógicas que tiveram como ponto de partida novas abordagens metodológicas com ênfase no que os alunos e professores sabiam sobre saúde e o que eles podiam fazer, articulando disciplinas do currículo, o tema saúde (no seu conceito mais amplo) e TIC(s). Segundo Struchiner (2009), no que diz respeito ao uso de TICs nos processos de ensino-aprendizagem, percebe-se que as políticas de difusão e implementação destes recursos nas instituições educativas ainda são marcadas por uma visão instrumental e carecem de uma reflexão mais aprofundada sobre suas potencialidades pedagógicas. Shulman (1987) enfatizou a interdependência da pedagogia e das diversas áreas de conteúdo, que quando em situações de ensino, modificam-se e transformam-se mutuamente.

Baseadas nesses princípios, as atividades pedagógicas da Semana foram elaboradas a partir das temáticas apontadas pelos professores em Oficinas, organizadas na Escola pelos pesquisadores, nas quais eles identificaram problemas e dificuldades de aprendizagem e/ou oportunidades de novas configurações pedagógicas que pudessem ser potencializados pela utilização de TICs /Uquinhas e que tivessem proximidade com o tema Saúde, a partir dos seguintes eixos: a) A escola como espaço para construção social da saúde (solidariedade, diálogo, cultura etc.); b) A escola como espaço para consolidação de conhecimento sobre saúde, a partir do conteúdo das disciplinas e de estratégias pedagógicas que utilizassem tecnologia e c) A escola como espaço do cuidado com a saúde; d)

Relação entre a escola e as disciplinas com a saúde; e e) Saúde como uma atitude frente a vida e não matéria da Escola.

Material, Métodos e Procedimentos

Como apropriar tecnologia às práticas de educação em saúde de modo que favoreça essa integração dos conteúdos disciplinares e não como um tema a parte da vida da Escola? Essa foi a principal questão do estudo. Para respondê-la, foi preciso, buscar nos conteúdos curriculares discussões que pudessem se relacionar e integrar esse tema com o cotidiano da escola, com a vida, e compreender se a utilização das TIC(s) como estratégia pedagógica pode facilitar essa integração e promover inovação em todos os campos envolvidos. E, nesse sentido, também ampliar o olhar sobre saúde desses professores e proporcionar discussões sobre letramento tecnológico (Buzato, 2010). Para elaborar a proposta de atividades partiu-se: das temáticas apontadas pelos professores na Oficina realizada pelos pesquisadores da UFRJ, na qual professores identificaram problemas e dificuldades de aprendizagem e/ou oportunidades de novas configurações pedagógicas que pudessem ser potencializados pela utilização de TIC(s); da proximidade das disciplinas com o tema Saúde e do Guia de Atividades da Semana de Saúde na Escola de 2012, construído pelos Ministérios da Saúde e da Educação.

Contexto e sujeitos do Estudo

A escola onde se realizou o estudo é a Escola Municipal Madrid fundada em 1958, localizada no bairro Vila Izabel no município do Rio de Janeiro. O critério de escolha da Escola foi o de ser a única na Cidade do Rio de Janeiro que recebeu computadores do PROUCA. A Escola possui capacidade para atendimento de 342 alunos na faixa de 10 a 16 anos de idade, cursando o segundo ciclo do ensino fundamental (6º ao 9º anos). O público atendido é, em sua maioria, de alunos provenientes das redondezas e bairros bem próximos (Andaraí, Grajaú, Tijuca, Maracanã). Esses estudantes estão distribuídos em dois turnos (manhã e tarde). O planejamento do estudo foi desenvolvido durante o acompanhamento de outras ações do cotidiano da Escola (Centro de Estudos, Mostra Pedagógica, Acompanhamento das Aulas, Orientação de Professores na utilização das TIC(s), participação, como mediadora, de fórum oferecido aos professores), cerca de dois meses antes do início da Semana Com Viver, Com Ciência e Cidadania.

As atividades da Semana consistiram num projeto piloto com a turma de 37 alunos do 9º ano (manhã). Considerando o contexto do PROUCA implementado nesta escola, todas as atividades foram planejadas integrando TIC(s). A escola possui 23 professores regentes, que são concursados com graduação em licenciatura plena nas suas respectivas áreas. No estudo, participaram oito professores de todas as disciplinas do 9º ano (manhã), porém com envolvimento diferenciados.

Considerando as características do objeto e da dinâmica do campo de investigação, optou-se pela Pesquisa Qualitativa e Observação Participante. A observação participante é um método em que o pesquisador toma parte do cotidiano do grupo ou organização pesquisada, até desempenha tarefas, com o intuito de entender em profundidade aquele ambiente, algo que a metodologia quantitativa não pode fazer (Minayo, 2004). A pesquisa adotou como instrumentos: a) roteiro de entrevista, não estruturado, que visou apreender o ponto de vista dos professores em relação à incorporação de TIC(s) na prática de Educação em Saúde integrada ao currículo, que serviu também para ampliar a comunicação e contribuir para evidenciar a visão, os juízos e as relevâncias dos fatos e das relações que se estabeleceram no campo e b) registros das observações de campo (falas, comportamentos, hábitos, usos, costume, etc.). O roteiro de entrevista foi elaborado com questões que envolviam a

avaliação da proposta da Semana, das atividades, dos recursos utilizados, da condução das atividades e da participação (dos Professores) nas atividades. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas com base na análise de conteúdo temática de Bardin (2009) As atividades, que partiram dos eixos já mencionados anteriormente, são descritas no quadro 1.

Atividade	Objetivo:	Disciplinas Envolvidas	Tecnologias e Recursos Utilizados	Conteúdos de Saúde e Referencial utilizado
EIXO 1: A escola como espaço para construção social da saúde				
Criação de um jornal eletrônico	Integrar o tema Saúde aos currículos e às tecnologias utilizadas, a partir da elaboração de reportagens	Todas	Editor de texto e de imagens, câmera e Internet para as pesquisas (Laptop UCA)	O jornal como ferramenta de construção da cidadania, da participação e do protagonismo dos alunos e de ensino (Freinet, 1974; Bonini, 2011)
Construindo o Conceito de Saúde	Mobilizar os alunos refletirem, debaterem e conceituarem saúde a partir da questão norteadora: Quando eu penso em Saúde, o que vem a minha cabeça?	Artes, História	Internet para pesquisa de imagens e textos e Câmera (Laptop UCA); revistas, jornais etc.	Saúde como um “completo bem-estar biopsicossocial”, Qualidade de vida; Cidadania; Promoção da Saúde; Saúde Pública; Relações de Poder e Construção do Conhecimento em Saúde. (Assis, 2004; Buss, 1999; Foucault, 1987; Vasconcelos, 2001)
EIXO 2: A escola como espaço para consolidação de conhecimento sobre saúde, a partir do conteúdo das disciplinas e de estratégias pedagógicas que utilizassem tecnologia				
Pesquisa e apresentação sobre qualidade de vida dos japoneses	Debater e Comparar Hábitos de Vida, Cultura e Saúde	Geografia	Internet para pesquisa (Laptop UCA); Apresentação do trabalho em diversas mídias (Editor de apresentações, vídeos, imagens, gráficos etc)	Saúde como Produção Social, Inovação na Educação em Saúde para o Ensino Fundamental; Apropriação Tecnológica na Educação (Belloni., 2003; Diniz; Oliveira (2010).; Schall (2005) ; Struchiner e Giannella, (2006)
EIXO 3: A escola como espaço do cuidado com a saúde				
Avaliação Antropométrica	Refletir sobre o estado nutricional dos alunos por meio da relação entre peso/altura e saúde; situar a matemática no cotidiano, a partir de sua aplicação na saúde	Matemática	Fita métrica, Balança e Ferramenta online Diário do Corpo (http://ltc.nutes.ufrj.br/diariodocorpo) construída pelos pesquisadores da UFRJ, para a inserção dos dados – peso e altura para o cálculo do IMC e visualização de gráficos (formas de representação de dados)	Avaliação Antropométrica, IMC; Alimentação saudável nas escolas (SISVAN: orientações básicas para o MS, 2004; Maffaccioli, Lopes, 2005; Política de Alimentação e Nutrição, MS, 2008.); Autoconstrução e significação do corpo na adolescência (Louro, 2000); Letramento estatístico e visualização de dados (Coutinho, et al, 2011)
Pesquisa sobre alimentação e hábitos alimentares	Conhecer e refletir sobre a relação dos alimentos que consumimos, com a própria saúde	Português	Internet para pesquisa e Redação de reportagens sobre alimentação no Editor de Texto (Laptop UCA)	Cidadania e Saúde; Vigilância alimentar e nutricional; Alimentação saudável nas escolas (SISVAN: orientações básicas para o MS, 2004; Maffaccioli, Lopes, 2005; Política de Alimentação e Nutrição, MS, 2008.) Ensino baseado em Investigação (Wheatley, 1991)

Atividade	Objetivo:	Disciplinas Envolvidas	Tecnologias e Recursos Utilizados	Conteúdos de Saúde e Referencial utilizado
EIXO 4: Relação entre a escola e as disciplinas com a saúde				
Jogo Saúde do Adolescente	Possibilitar a construção do conhecimento sobre diversos aspectos da saúde do adolescente, de forma interdisciplinar e lúdica	Inglês, Ciências, História, Português e Matemática	Jogo de Tabuleiro de chão em forma de trilha com peões; Cartas virtualizadas com perguntas que os alunos sorteavam, pesquisavam e respondiam para poder avançar no jogo. Internet para pesquisa (Laptop UCA).	Saúde do Adolescente; Sexualidade e Vida Reprodutiva, Saúde como um Completo bem-estar biopsicossocial (Manual de atenção à saúde do adolescente SMS, 2006; Caderneta do Adolescente; M.S., 2010; Silva, 2009; Foucault, 1987). Pedagogias da Sexualidade (Louro, 2000)
EIXO 5: Saúde como uma atitude frente a vida e não matéria da Escola				
Debate Cidadão	Debater temas relevantes no contexto da Escola e do cotidiano dos alunos (Bullyng, Gravidez na Adolescência, Drogas e Privacidade na Rede)	Ciências, Matemática, Português	Vídeos, Urna para realização de enquete, Internet para pesquisa (Laptop UCA)	Impactos na Violência em Saúde; Sexualidade e Vida Reprodutiva, Programa Saúde na Escola (MS, 2012) Saúde e Prevenção nas Escolas; Educação em ciência e sexualidade / crenças sobre sexualidade; (Assis; Constantino e Avanci, 2010; Mohr e Schall, 1992; Schall e Jurberg, Almeida, Casz; Cavalcante, e Basno, Schall, 2005; Silva, 2009; 2010)
EIXO 6: O papel de cada um no Cuidado da Saúde na Escola				
Vivenciando e Respeitando as Diferenças	Vivenciar e refletir sobre situações de ausência de visão e de fala, com vistas a compreender e respeitar as diferenças.	Geografia, Inglês, Educação Física	Vendas para os olhos e a boca e Internet para Pesquisa (Laptop UCA)	Diferenças, direitos e deveres do cidadão; Oficina de ciências e consciência ambiental como metodologia de educação ambiental para educação não formal. (Marcondes e Nina, 2003).

Quadro 1: Descrição das atividades desenvolvidas na Semana Com-Viver Com-Ciência e Cidadania

Resultados

Os professores elegeram a motivação, o comprometimento e a participação da turma como pontos fortes, além da elaboração do jornal como fator de valorização do trabalho dos alunos e, como pontos fracos, a instabilidade da rede e a falta de tempo para planejar as aulas. Alguns conseguiram integrar mais sua disciplina, saúde e tecnologia, como Matemática e Ciências, e assumiram a condução das atividades; outros colaboraram no planejamento, como Português, mas, a execução ficou a cargo dos pesquisadores.

A Prof^a. de Artes elegeram o Jornal como a atividade de maior integração com sua disciplina. Em relação ao tema Saúde, elegeram as questões sociais, ambientais e das diferenças para serem trabalhadas em sua disciplina.

Para a Prof^a de Educação Física, que também é a Coordenadora Pedagógica, o jogo foi a atividade com maior potencial de integração do UCA e que mais mobilizou a turma. Segundo a professora, os professores apoiaram as atividades, mas, poderiam estar mais integrados. Para ela, para que essas ações se transformem em conhecimento real, precisam se integrar ao planejamento do professor durante o ano. *“Tem que dar seguimento a esse trabalho...Mudou o cotidiano deles, o tipo de aula. Eu acho que deu novas possibilidades de trabalhar; não só a saúde, mas qualquer outro tema.”*

Para a Prof^a de Matemática, o planejamento facilitou a ampliação das possibilidades de uso do UCA. A atividade de medir o IMC proporcionou aos seus alunos uma leitura diferente da matemática: a ferramenta proporcionou a busca, a descoberta das informações nos gráficos: *“..O número tinha um significado, a matemática estava na vida.. Eles (os alunos) respeitaram o pensamento dos colegas. O que é uma coisa difícil pra um adolescente, aceitar a diversidade de opiniões.* Em relação à utilização da tecnologia, a professora acredita que o planejamento é importante. *“Eu acho que esse é o caminho pra você trabalhar com a tecnologia.... E eu acho também que o aluno já está começando a ficar mais acostumado do que o professor.”* Para ela, o tema saúde foi uma excelente forma de integrar as disciplinas e o Jornal uma importante estratégia de valorização da produção dos alunos. Para o Prof^o de Geografia, a Semana possibilitou aos alunos a vivência de uma nova forma de aprender. *“Excedeu minhas expectativas. Eu não achei que eles iam se engajar tanto. Eles gostaram, me surpreenderam.”* O jornal possibilitou a integração de várias mídias e representou uma conquista para os alunos. *“A princípio, a semana da saúde preocupou alguns professores na questão do planejamento, de que iria atrapalhar o conteúdo. Mas depois você viu que foi positivo. Eles não perderam uma semana, eles ganharam. A gente pode colocar a saúde dentro dos temas da Geografia.”* Pode-se concluir que os professores avaliaram positivamente a realização da Semana, percebendo as atividades como possibilidades concretas de integrar saúde, currículo e TIC(s).

Considerações Finais

A Semana Com-Viver, Com-Ciência e Cidadania possibilitou discutir com cada professor os desafios de suas disciplinas, produzir materiais educativos, debater diferentes formas de utilizar os computadores portáteis, transformando estratégias autoritárias, tecnicistas e biologicistas de educação em saúde na Escola (Vasconcelos 2001) em possibilidades de integrar disciplinas, saúde e TIC(s), sem que o tema fosse tratado à parte do currículo. Mesmo considerando que a questão da transversalidade da saúde nos PCN(s) é um dos fatores mais significativos para a promoção da saúde e uma possibilidade de favorecer um ensino interdisciplinar (Santos, 2006), estratégias de caráter participativo envolvendo todas as disciplinas não são comuns. Nesse sentido, pode-se concluir que a participação dos professores foi proporcional ao envolvimento de cada um com as atividades e o planejamento, mas, de uma forma ou de outra, todos aderiram a proposta da Semana e avaliaram a experiência positivamente, principalmente a motivação dos alunos. A percepção de que a apropriação de TICs aos processos educativos é possível, mas, que envolve a reorganização das práticas já consolidadas (Espíndola et al, 2008) foi fundamental para que a Semana se constituísse em uma experiência de sucesso e que sua continuidade fosse sugerida como parte do planejamento pedagógico. Os professores reconheceram que o planejamento é “o caminho” para a apropriação tecnológica ao projeto pedagógico. A

realização desta experiência, articulando-se currículo, saúde e TICs, demonstrou ser possível entender a Escola como um espaço para a construção social da saúde (solidariedade, diálogo, cultura etc.) e para a consolidação deste conhecimento, na perspectiva da saúde como uma atitude frente à vida.

Referências Bibliográficas

- ASSIS, M. **Promoção da Saúde e Envelhecimento: Avaliação de uma Experiência no Ambulatório do Núcleo de Atenção ao Idoso da UNATI/UERJ** – Tese de Doutorado (UERJ). Pg.22-51. 2004
- ASSIS, S.G; et al. **Impactos da Violência da Escola, Um diálogo com Professores** – Editora Fiocruz – RJ 2010
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 2009.
- BELLONI, M.L. **A Integração das Tecnologias de Informação e Comunicação aos Processos Educacionais**. 2003.
- BONINI, A. **Jornal escolar: gêneros e letramento midiático no ensino-aprendizagem de linguagem**. RBLA, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 149-175, 2011
- BRASIL M. S.. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem*. - **Caderneta de saúde do adolescente** Brasília: M. S, 2010.2 ed.47 p.
- BRASIL. MS. **Calendário Básico de Vacinação da Criança, o Calendário do Adolescente e o Calendário do Adulto e Idoso**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Portaria M/ MS nº 3.318, de 28 de outubro de 2010.
- BUSS, P. M **Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de Governo em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 15(Sup. 2):177-185, 1999
- BUZATO, M. E. K.. **Cultura digital e apropriação ascendente: apontamentos para uma educação 2.0**. Educ. rev. vol.26 no.3 Belo Horizonte Dec. 2010
- COUTINHO, et al. **Desenvolvimento do Pensamento Estatístico e sua articulação com a Mobilização de Registros de Representação Semiótica**. Bolema, v. 24, n. 39, p. 495-514, 2011.
- COUTINHO, J. G. e al. **A desnutrição e obesidade no Brasil: o enfrentamento com base na agenda única de nutrição**. Cadernos de Saúde Pública, v.24, n.2, p.332-340, 2008.
- DINIZ, M. C. P.; OLIVEIRA, T. C.; SCHALL, T – **Saúde como Compreensão de Vida : Avaliação para aInovação na Educação em Saúde para o Ensino Fundamental** Rev. Ensaio | Belo Horizonte | v.12 | n.01 | p.119-144 2010
- ESPÍNDOLA, et al. **Inovações no ensino superior: análise das percepções de professores que integraram ambientes virtuais de aprendizagem em suas práticas**. Anais do XIV Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. Mapeando o impacto da EAD na cultura do ensino/aprendizagem. Santos, SP, 2008.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. (ORG.) Roberto Machado. Rio de janeiro: Editora Graal, 296p.
- FREINET, C. **O jornal escolar**. Lisboa: Editorial Estampa, 1974.
- LOURO, G.L. (organizadora); **O corpo educado: pedagogias da sexualidade** Tradução dos artigos: Tomaz Tadeu da Silva — Belo Horizonte: 176p, Autêntica, 2000.
- MAFFACCIOLLI, et al. **Educação em saúde: a orientação alimentar através de atividades de grupo, relato de experiência**. Acta Paul Enferm. 2005;18(4):439-45.
- MARCONDES, M.A.; NINA, V.C.L. **Oficina de ciências e consciência ambiental como metodologia de educação ambiental para educação não formal**. I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. 2003.
- MINAYO MCS. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco; 2004.
- MOHR A.; SCHALL V. T. - **Rumos da educação em saúde no Brasil e sua relação com a educação ambiental** - Cad. Saúde Pública v.8 n.2 Rio de Janeiro abr./jun. 1992
- MONTEIRO, P. H. e BIZZO, N. **A saúde no currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental: análise dos documentos de referência** – São Paulo 2011.
- SCHALL, V. T.; JURBERG, P.; ALMEIDA, E. M.; CASZ, C.; CAVALCANTE, F. G. & BASNO, S., 1987b. **Educação em saúde para alunos do 1º grau. Avaliação de material para ensino e profilaxia da esquistossomose**. Revista de Saúde Pública, 21: 387-404.
- SCHALL, V. T. **Educação em Saúde no Contexto Brasileiro – Influências Sócio – históricas e tendências atuais**- Educação em Foco, Belo Horizonte; V.1, Nº 1, pag. 41-58 dez/mar 2005
- SMS. São Paulo. **Manual de atenção à saúde do adolescente./ Secretaria da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde**- CODEPPS. São Paulo: SMS, 2006. 328p.
- SHULMAN, L. S. **Knowledge and teaching: Foundations of the new reform**. Harvard Educational Review. v. 1, n. 22, 1987
- STRUCHINER, M.; GIANNELLA, T. R. **Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na Formação de Recursos Humanos em Saúde**. In: Monteiro, S. & Vargas, E. (Org.) Educação, Comunicação e Tecnologia Educacional: interfaces com o campo da saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006, 129-140. ISBN: 85-7541-087-3.
- STRUCHINER, M. **Apreciação Analítica de Ambientes Construtivistas de Aprendizagem Baseados em Novas Tecnologias de Informação e de Comunicação para a Educação na Área das Ciências da Saúde**. Sub-projeto (2007-2010). Projeto submetido ao CNPq . 2006
- VASCONCELOS E. M. **Participação popular e educação nos primórdios da saúde pública brasileira**. In: Vasconcelos E M, organizador. A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da Rede de Educação Popular nos Serviços de Saúde. São Paulo: Editora Hucitec; 2001. p. 73-100.
- WATSON, D. 2006. **Understanding the relationship between ICT and education means exploring innovation and change**. Educ Inf Technol (2006) 11: 199–216.
- WHEATLEY, G. H. (1991). **Constructivist perspectives on science and mathematics learning**. *Science Education*, 75(1):9-21.- 1991